

O SOFTWARE LIVRE E O SURGIMENTO DAS BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Marcel Alan de Oliveira Luzia

Resumo

O objetivo deste artigo é demonstrar como os softwares livres contribuem com o desenvolvimento de ferramentas de extrema importância cultural, facilitando o acesso a obras literárias dos séculos passados, o que permite maior ferramenta de pesquisa para alunos e amplia a gama de opções pedagógicas dos docentes.

Palavras-chave: biblioteca virtual, software livre, domínio público

1. Introdução:

O rápido processo de informatização dos mais diversos processos da sociedade também alcançou o ambiente das bibliotecas. Inicialmente, esse processo foi responsável por permitir aos administradores e usuários maior facilidade nas pesquisas do acervo, verificação da disponibilidade de obras, entre outros aspectos. Contudo, essa adaptação à era informatizada ultrapassou os limites previamente estabelecidos, resultando na criação de sistemas que possibilitaram o desenvolvimento de bibliotecas essencialmente digitais, com acervo disponibilizado ao grande público.

O propósito deste texto é ressaltar o potencial e a importância dos softwares livres no setor bibliotecário, esclarecendo questões fundamentais sobre como o desenvolvimento a partir dessas ferramentas pode ser extremamente útil à comunidade.

2. Breve histórico do processo de informatização das bibliotecas no Brasil

A partir da segunda metade da década de 1980 surgem as primeiras iniciativas buscando a automação dos processos bibliotecários, porém utilizando ainda softwares comerciais desenvolvidos fora do país. Contando com o apoio da UNESCO, países em desenvolvimento tiveram a oportunidade de testar e utilizar a plataforma CDS/ISIS, de baixo custo e razoável facilidade em sua implementação.

En 1980 la UNESCO, dentro de las actividades del Programa General de información,.. Por entonces UNESCO disponía de un sistema informático, diseñado para grandes ordenadores, ordenadores mainframe, cuyas capacidades se acoplaban perfectamente a los planes diseñados. Solamente había que adaptarlo para que funcionase en microordenadores que estuviesen al alcance de las bibliotecas. (HERNÁNDEZ, 2001)

Nos anos seguintes, houve maior investimento no desenvolvimento de novos aplicativos, que precisavam se adequar às novas demandas exigidas pela atividade nas bibliotecas, além da natural necessidade de adaptação aos novos sistemas operacionais que começavam a conquistar o mercado, especialmente, as primeiras versões do Microsoft Windows.

Com o advento da internet, uma nova revolução atingiu o setor, pois todo o material que antes era trabalhado *offline* começava a ser analisado como algo que, inevitavelmente, deveria ser disponibilizado na grande rede. Sendo assim, verifica-se que a partir de 1996, as soluções informáticas desenvolvidas apresentaram maior capacidade de processamento e pesquisa, introduzindo as inovações trazidas pelos recursos da internet. A consequência disso foi o surgimento de iniciativas que no decorrer dos anos buscaram trazer novos instrumentos para a atividade bibliotecária, objetivando reduzir os custos com os softwares sem ônus na qualidade das informações.

Software livre e bibliotecas virtuais: a disponibilização do conhecimento

Atualmente, há muitos projetos já concluídos que foram totalmente concebidos para serem realizados a partir de softwares *open source*. Certamente, o mais importante e famoso é o site Domínio Público, uma iniciativa do Ministério da Educação.

Lançado em 2003, o portal oferece aos seus visitantes mais recursos do que usualmente um sistema de automação bibliotecária disponibiliza aos seus usuários. Além de possuir

todas as funcionalidades padronizadas das plataformas dessa natureza, o site permite que os leitores possam visualizar, descarregar os arquivos e, inclusive, imprimir excertos ou integralmente a obra desejada.

Com quase 4 mil obras em seu acervo digital, o portal contabiliza mais de 30 milhões de visitas desde a sua inauguração. É interessante notar que estes números poderiam ser ainda muito maiores se os critérios de publicação fossem mais flexíveis. Esbarrando nas questões judiciais inerentes aos direitos autorais, o projeto traz somente obras que já fazem parte do domínio público da cultura brasileira, reunindo, por exemplo, a obra completa de autores consagrados como Machado de Assis, José de Alencar, Álvares de Azevedo e tantos outros.

O fato de ter sido desenvolvido em software livre garante também a viabilidade de se manter a gratuidade dos serviços, uma vez que não se faz necessário o pagamento de elevados valores para o licenciamento de uso. Outro fator interessante a se destacar é a importante contribuição sociocultural que a iniciativa trouxe ao oferecer um amplo acervo que permite fácil acesso aos usuários. Através do site é possível fazer inúmeras pesquisas em qualquer horário do dia, bastando apenas ter um computador com razoável processamento, programas para a visualização dos arquivos e acesso à internet.

Além disso, não se pode desconsiderar a contribuição que uma iniciativa dessa natureza proporciona aos profissionais da educação. A facilidade da aquisição do material publicado permite aos docentes trabalhar com conteúdos que, provavelmente, não poderiam ser explorados devido aos eventuais custos que seriam gerados.

No entanto, o papel mais importante desempenhado pela iniciativa governamental é a de fomentar novos projetos que, também são desenvolvidos a partir de softwares livres, e são responsáveis pela criação de uma crescente rede de bibliotecas digitais, originando-se, na maioria dos casos, em instituições de ensino superior.

Na lista dos bem-sucedidos projetos, pode-se citar ainda a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras, estimulando o registro e a publicação de teses e dissertações em ambientes virtuais.

3. Considerações Finais

O desenvolvimento em plataformas livres já havia sido responsável por grandes avanços nos mais variados processos de informatização, porém, observa-se que essa contribuição foi ainda mais relevante na área bibliotecária, agregando informação, dinamismo, praticidade e estímulo à produção e pesquisas nos mais variados ramos do conhecimento. O crescente aumento de vendas de dispositivos para leituras de livros virtuais e a maior disponibilização dos acervos apenas reforçam as idéias apresentadas neste artigo.

Muito ainda se discute sobre a “morte” do livro impresso, tema bastante controverso na cultura brasileira. Certamente, não é possível fazer qualquer afirmativa sobre isso, mas é inegável que a “construção” de bibliotecas virtuais representa um futuro cada vez mais próximo.

4. Referências Bibliográficas

HERNÁNDEZ, Adolfo. **MicroISIS : Diecinueve años de historia**. Madrid, 2001. Disponível em: < <http://www.cindoc.csic.es/isis/historia.htm> > Acesso em 02/06/2011.

SOFTWARE livre. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. [S.l.]: Wikimedia Foundation, 2006. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Software_livre >. Acesso em: 02/06/2011.

MODESTO, José Fernando. **Software Livre: Modelos de seleção como subsídio à gestão bibliotecária**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/fmodesto/textos/2007FMODESTOCBBD.pdf> > Acesso em 30/05/2011.

HUBNER, Edgar; GUILHERME, Roger C. **Software Livre para bibliotecas**. Disponível em: http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/software_livre_para_bibliotecas.pdf Acesso em 02/06/2011